

Eine etwas andere Sicht

Ich schwimme immer durch die Weltmeere und lasse mich von den Strömungen treiben. Ich komme dabei viel herum und erlebe jeden Tag neue Abenteuer. Ich genieße die Freiheit, überall sein zu können und selbst entscheiden zu dürfen, wo ich gerade hinschwimme. Ich heiße Titus Turtle und bin eine Meeresschildkröte.

Am liebsten schwimme ich zu den Korallenriffen. Dort halte ich mich gerne auf, weil ich da immer ein riesiges Buffet finde und meinen Waschservice bekomme. Am besten gefällt mir das Great Barrier Reef.

Das Leben im Meer ist leider oft ziemlich gefährlich. Wegen des vielen Mülls überall ist es richtig schlimm. Viele meiner Artgenossen sind daran gestorben, weil sich nicht alle so gut auskennen wie ich. Sie fressen Müll und sterben dadurch. Sie ertrinken in einem der vielen Netze, wenn sie sich darin verfangen. Wir werden sogar wegen unseres Panzers gejagt, weil Touristen ihn als Schmuck kaufen wollen. Keiner von uns weiß mehr, was er fressen soll. Keiner weiß, wo wir hinschwimmen sollen. Die Menschen und ihr Müll sind überall!

Meine Leibspeise sind Quallen. Ich muss aber immer aufpassen, damit ich keinen Müll verschlucke – das ist wirklich nicht so einfach, denn die durchsichtigen Plastiktüten sehen fast so aus wie meine Leibspeise.

Es gab Zeiten, da habe ich mir gewünscht, ein Aquarium-Bewohner zu sein. Ich wollte einfach nur in Sicherheit sein und gutes Fressen bekommen. Aber dann wäre ich ja immer im gleichen Aquarium. Keine Strömungen, die mich durch die Meere treiben, kein wunderbares Buffet, keine Freiheit mehr ...

Doch seit einiger Zeit ist auf einmal alles ganz anders! Es ist, als sei bei den Menschen alles stehen geblieben. Hier unten im Meer fühlt sich das einfach nur super an! Irgendwie treffe ich kaum noch Schiffe auf meinen Wegen. Vor allem die richtig großen sind plötzlich einfach weg. Es gibt kaum noch Lärm. Es stinkt viel weniger nach Benzin. Die Korallen können weiterwachsen, ohne dass sie zerstört werden. Meine Freunde und ich werden nicht mehr gejagt. Auch die anderen Meeresbewohner fühlen sich jetzt wohl, weil jeder auf einmal genug zu fressen findet. Wir sehen keine Menschen. Es stört uns niemand. Es ist wirklich toll!

Ich wünschte, es könnte alles genau so bleiben: Genug Fressen für uns alle, sodass wir uns nicht mehr gegenseitig erbittert jagen müssen. Keine Überfischung, wie es in den letzten Jahren immer der Fall war. Korallen, die einfach weiterwachsen, ohne dass man sie vernichtet. Und es gibt hoffentlich wieder saubere Meere – mit sehr viel weniger Müll.

Meine Vorfahren haben schon viel überlebt. Es gibt uns seit Millionen von Jahren. Aber so schlimm und so schwer wie in den letzten Jahren war das Leben im Meer noch nie! Muss das

sein? Warum gibt es überhaupt diese Meeresverschmutzung? Können die Menschen mit dem Planeten nicht besser umgehen? Es gibt ja nur den einen!

Tiago João Paul, 10 Jahre, Portugal

Uma visão um pouco diferente

Nado constantemente pelos mares do mundo e deixo-me levar pelas correntes. Ando por muitos sítios e todos os dias vivo novas aventuras. Usufruo da liberdade de poder ir a todo o lado e decidir por mim próprio onde me apetece ir a qualquer momento. Chamo-me Titus Turtle e sou uma tartaruga do mar.

Do que mais gosto é de nadar até aos recifes de corais. Adoro ficar por lá porque encontro sempre um enorme bufete e recebo um bom serviço de limpeza. O “Great Barrier Reef” é o meu preferido.

Infelizmente, a vida no mar é muitas vezes perigosa. É mesmo péssimo por causa da quantidade de lixo por todo o lado. Muitos dos meus companheiros de espécie morreram devido ao lixo, por não terem tanta experiência como eu. Comem o lixo e morrem por causa dele. Afogam-se nas redes nas quais ficaram presos. Chegam a caçar-nos por causa das nossas carapaças, porque os turistas as querem comprar como peças decorativas. Já nenhum de nós sabe o que comer. Ninguém já sabe para onde ir. As pessoas e o seu lixo estão por todo o lado. A minha comida favorita são as medusas. Tenho de estar sempre atento, não vá eu engolir lixo – não é de facto assim tão fácil porque os sacos de plástico transparentes parecem-se imenso ao meu alimento preferido.

Houve alturas em que eu desejava viver num aquário. Queria apenas estar em segurança e receber boa comida. Mas assim estaria sempre no mesmo aquário. Não haveria correntes que me levassem pelos oceanos, não haveria bufetes deliciosos, não haveria mais liberdade...Contudo, desde há algum tempo que de repente tudo está diferente! É como se tudo tivesse parado no que diz respeito às pessoas. Aqui em baixo, no fundo do mar, a sensação é simplesmente maravilhosa! Quase que já não encontro navios nos meus caminhos. Sobretudo aqueles que são mesmo grandes, desapareceram. Já quase que não há barulho. Cheira muito menos a gasolina. Os corais podem continuar a crescer sem que sejam destruídos. Já ninguém me caça a mim ou aos meus amigos. Os outros habitantes do mar também se sentem melhor agora, porque de repente todos encontram alimento suficiente. Não vemos pessoas. Ninguém nos estorva. É mesmo muito bom! Desejava que tudo pudesse ficar exactamente assim: Comida em abundância para todos, para que não tivéssemos que andar à

luta uns com outros para obter alimento suficiente. Não haver pesca em excesso, como tem sido sempre o caso nos últimos anos. Corais que continuam a crescer sem que sejam aniquilados. E que oxalá os oceanos fiquem novamente limpos – com muito menos lixo. Os meus antepassados já sobreviveram a muita coisa. Nós já existimos há milhões de anos. Mas a vida no mar nunca foi tão difícil e tão má como nos últimos anos! Tem mesmo de ser assim? Porque é que existe se quer esta poluição marítima? As pessoas não conseguem tratar melhor do planeta? É que só existe um!

Tiago João Paul, 10 anos, Portugal.

|